

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Comunicados, por linha. 60 rei
Os srs. assignantes tomam o desconto de 25 p. c

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

O empréstimo

O funebre ministro da fazenda está destinado a levar o paiz á bancarrota. Financeiro de Caneças, diplomata do Rio de Janeiro e de Kionga, só lhe faltava contrahir um empréstimo apoz a sua declaração de que governaria sem deficit. Porque, debalde encobre que os tres mil contos levantados na praça á custa de sacrificios sem nome, se destinem á compra dos navios; toda a gente sabe que só uma pequena parcella d'essa enorme quantia bastaria para pagar a primeira prestação e mesmo assim ainda d'aqui a algum tempo. O deficit, a que o financeiro de Caneças cantou nas camaras o memento, continua a crescer com a estapafurdia creação dos empregos e outras proezas ministeriaes: continúa a absorver o augmento das receitas e todo o dinheiro, que os argentarios nos fornecessem pelo preço que só elles sabem.

Debalde a imprensa pergunta ao governo em que condições contrahiu o novo empréstimo. Responde-lhe o mutismo completo. Nem sequer se doura a amarga pilula, que o paiz tem de engulir. De tal forma são ruinosas as condições impostas pelos banqueiros!

A nação pagará, pagará sempre sem fazer ouvir o seu protesto.

Hoje um empréstimo, coberto apenas na terça parte. A' manhã um novo imposto disfarçado nos addicionaes, que o povo não entende ao serem decretados, mas que os sentem de rijo, quando vae ás recebedorias levar a contribuição.

Entretanto o sr. Hintze Ribeiro poderá continuar o regafofe por mais algum tempo, dando largas á generosidade para com os afilhados da clientela.

O empréstimo, como a borrasca, passará em breve. D'aqui a dias ninguem mais se lembra que sobre as nossas finanças pe-

sa mais um violento encargo. O dinheiro, producto da ruinosa operação, sumir-se-ha pelos escaninhos dos ministerios, pagando despesas diferentes ao destino para que foi contrahido, e quando se chegar ao praso do pagamento das prestações dos navios, o ministerio d'então contrahirá outro empréstimo.

Impostos e empréstimos — não sabemos d'este circulo vicioso.

O que no meio de tudo isto admira é como se supporta, fazendo parte do governo, o sr. Hintze Ribeiro e de mais na presidencia do conselho.

Em qualquer outro paiz esse politico, porque estadista nunca foi, teria sido lançado ao esquecimento, depois de tantos desastres soffrido, na sua gerencia, quer na pasta da fazenda, quer na dos extraageiros. Nunca arriscou um passo como ministro que não dêsse enorme trambolhão.

E apesar d'isso continua nos conselhos da corôa, como se no paiz não houvesse homem de talento e de saber em todos os partidos.

Predestinado para coveiro da monarchia e do paiz, ha-de acompanhar-os a ambos á cova.

Alexandre Vilhena

A' hora em que fôr distribuido o nosso jornal, deve ter sido publicado o decreto da transferencia do ex.^{mo} sr. dr. Alexandre Vilhena, delegado do procurador régio d'esta comarca para a 1.^a vara de Lisboa.

Damos os parabens a s. ex.^a, não pela transferencia em si, mas porque ella importa o reconhecimento do seu merito e do modo intelligente como tem sabido manter-se n'uma comarca, em que o desempenho de papel de magistrado é difficillimo.

Se quizessemos elogiar s. ex.^a bastaria dizermos que esteve aqui delegado no periodo mais escabroso, mais alterado, quando as paixões politicas estavam mais acesas, quando no tribunal se discutiam os processos

mais apaixonados. E quando um magistrado sae de toda essa embrulhada, sem uma nodoa, sem perdêr a linha, direito—está feita a sua carreira.

Incendio no Furadouro

No domingo, pelas 4 horas da tarde, rebentou o incendio na costa do Furadouro, começando na rua da capella Nova e passando depois para os predios da rua principal.

Desde 1881 é este o quarto incendio importante e todos elles tem causado consideraveis prejuizos.

Em nenhum houve origem criminosa. Simples descuido, causas involuntarias, produziram os prejuizos, que bem se pôdem calcular em mais de 60 contos, cobertos em grande parte pelas companhias de seguros. Mas em compensação houve sempre, em todos, uma falta de trabalho, uma repugnancia em combater as chamas, que chega a ser uma vergonha para a nossa terra.

Dizemos isto com verdadeira magua, mas o que presenciemos no domingo chega a revoltar, ainda os mais pacatos.

O incendio de domingo podia ter sido dominado ao principio se a gente que o presenciava á maneira de quem vê correr touros, prestasse o seu concurso.

Pois em vez disso, em vez de auxiliar tres ou quatro individuos que chegaram á casa onde o fogo começava, olhava-se, commentava-se e a classe piscatoria, mulheres sobretudo, ralhavam contra os banhistas de fóra «que eram a causa dos incendios»—ignorancia ou estupidez. Emquanto estes commentarios se faziam no Furadouro, um grupo de pescadores das Tapagens, diziam aos outros que corriam d'Ovar em direcção á costa—«ninguem se canse que é nos palheiros dos ricos»; ou outros—«o seguro paga tudo.»

Para cumulo—houve diferentes furtos nos objectos que se retiraram das casas prestes a incendiar-se. Na segunda-feira, em vista das queixas, o sr. re-

gedor da parochia teve de ir dar algumas buscas, sem resultado, porque os larapios souberam acautelarse.

O incendio queimou um dos melhores quartiões da costa, escapando apenas duas casas as que ficavam ao poente, soffrendo contudo, mesmo essas, alguns prejuizos.

O motivo de assim ter lavrado foi porque todos estes predios eram apenas separados uns dos outros por taipas de madeira; sendo que, os voltados para a rua da capella velha, apesar de separados por uma vrella dos outros, eram todos de madeira e por isso o intenso calor, fazendo resequir uma casinhola e a varanda da casa do sr. Gabriel Amador, facilmente se communicou ás casas da outra rua.

E' possivel que se tivesse evitado a passagem d'uma para a outra rua se por ventura no Furadouro estivesse uma bomba; mas a falta absoluta d'esta e mesmo do auxilio dos que podiam trabalhar, produziu e avolumou mais esse desastre.

Apenas manifestado o incendio foi mandada a noticia para Ovar, afim de ser requisitada a bomba de incendios municipal, hoje de posse da associação dos bombeiros voluntarios, de que é presidente o bemquisto negociante da nossa praça, o sr. João José Alves Cerqueira e commandante o distincto advogado e vice-presidente da camara o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

A bomba só compareceu tarde porque tarde chegou o portador. A falta do telegrapho produziu este bom resultado. Culpa da gente da nossa terra que tendo estação telegraphica, nem a tempo pediram, que fosse aberta ao menos durante a epocha balnear.

Quando a bomba chegou ao local pouco ou nada podia fazer. Pouca gente ajudou os rapazes, que serviam de bombeiros. Elles porém trabalharam quanto puderam para localisar o fogo e ainda se salvou uma parte d'uma casa; mas porque ainda lhe falta de todo a instrucção pro-

pria d'aquelles serviços, os resultados não corresponderam aos seus esforços. Emfim a sua boa vontade é digna de merito.

Entretanto dar-lhe-bemos, á boa paz um conselho e é que devem de todo evitar o dirigirem-se asperamente ao povo, como alguns bombeiros fizeram á sua chegada, porque com boas palavras pôdem ser muito auxiliados e os seus trabalhos luzirem melhor.

Quando se trabalhava no rescaldo appareceu uma bomba dos bombeiros voluntarios de Espinho, que acudiram em virtude d'um telegramma, que d'Ovar lhes foi expedido pelo sr. director do correio.

Pouco tempo trabalhou esta bomba porque não houve quem carresse a agua indispensavel. Nem perante hospedes de fóra os nossos conterraneos se prestaram a trabalhar!

Eram 10 horas e meia da noite quando pararam todos os trabalhos das bombas.

Os bombeiros da villa convidaram os seus collegas de Espinho para o hotel Cerveira, onde lhes offereceram uma pequena ceia, onde brindaram os srs. dr. Soares Pinto, Faria Guimarães, dr. Santos Sobreira, 1.^o patrão e Soares Guedes.

Durante o incendio o povo por vezes rompeu em censuras contra a direcção da associação dos bombeiros voluntarios por ha muito ter auxiliado a subscripção e não haver ainda a bomba a cuja compra essa subscripção era destinada.

Quem em Ovar tente fazer qualquer beneficio ha-de sempre receber desgosto.

Ora como haviam os directores da associação ter em seu poder a bomba, se ainda não exprimiu o praso para a sua construcção? Emfim coisas da nossa gente, que não entende mais.

Disse-nos o sr. Alves Cerqueira que apenas chegue a nova bomba, o que se espera, seja dentro do praso de 15 dias, essa ficará na villa, e a antiga da camara ira para o Furadouro, afim de mais rapidamente acudir a qualquer novo incendio.

E' uma medida deveras acer-

Incendio é a sua melhor justificação.

Publicamos em seguida a nota dos predios incendiados e em que companhias se acham seguros:

1.^a de Francisco da Netta, seguro 700\$000 reis na Companhia Commercial, completo prejuizo; 2.^a de José Rodrigues Pinto, «Solheiro» 400\$000 reis na Confiança Portuense, prejuizo completo; 3.^a dos herdeiros do fallecido José Pacheco Polónia, 500\$000 reis, na Fenix, completo prejuizo; 4.^a de Gabriel Amador, 900\$000 reis, na Tagus, completo; 5.^a de Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, 1200\$000 reis, na Tagus, completo; 6.^a de Maria dos Santos Formigal, completo; 7.^a de José dos Santos Giesta, sem seguro, prejuizo de 180\$000 reis; 8.^a de Antonio Pereira Carvalho, pouquissimos prejuizos; 9.^a de Elias Santa, 600\$000 reis, na Tagus, prejuizo 100\$000 reis; 10.^a de Alexandre Gago, seguro em 300\$000 reis na Probidade, prejuizo completo; 11.^a de Manoel Ramalhete, sem seguro, completo prejuizo; 12.^a de Viçencio Morga, sem seguro, prejuizo completo; 13.^a de Antonio José Valente Pereira Mimoso, onde principiou o incendio, sem seguro, completo prejuizo; 14.^a de Elias Santa, sem seguro, prejuizo completo; 15.^a de Francisco Vaccum, sem seguro, idem; 16.^a dos herdeiros do fallecido Polónia, 300\$000 reis, na Fenix, prejuizo completo.

Segundo ouvimos algumas das companhias mandaram ao Furadouro agentes, que levaram em sua companhia peritos para avaliar os predios incendiados; e que tendo feito uma avaliação muito mais baixa do que o preço do seguro querem pagar pelo preço da avaliação, ou reconstruí-los. Ouvimos dizer até que um agente d'uma das companhias apresentou duvidas quanto ao pagamento, visto nas apolices constar serem casas de pedra e cal, quando as separava das outras taipas de madeira.

Consta que as companhias vão annullar os seguros de todos os predios do Furadouro.

A policia do incendio foi feita pelo sr. regedor João da Silva, que fez quanto poude e lhe era possível n'aquellas circumstancias apertadas.

Faltava-lhe a policia, que não tinha, nem aqui existe e as requisições eram constantes.

Temos por vezes reclamado a necessidade d'aquí existir um destacamento de policia civil.

Nada se fez ainda.

Esperamos que os factos se

encarreguem de justificar a nossa campanha.

José Luciano de Castro

A *Gazeta da Figueira* escreve n'um dos seus ultimos numeros, o seguinte:

A chronica registra hoje com prazer a vinda annual do sr. conselheiro Luciano de Castro à Figueira da Foz. Faltaria ella a um impreterivel dever se não fizesse ao nobre chefe do partido progressista os seus cumprimentos de boas vindas. De lia muito que a pobre chronica se habituou a admirar no sr. José Luciano de Castro as suas altas qualidades de character e os seus distinctissimos dotes de homem publico.

E só a esses predicados e merecimentos, conjugados com o seu talento e saber, deve sua ex.^a o elevado logar que occupa no partido liberal portuguez. Foi o seu talento, foi a sua austera honradez, que, n'um partido em que ha homens de tão grande valor moral e intellectual, o fizeram subir ao alto logar de relevo que hoje n'elle occupa. E basta isto para fazer o elogio completo do honrado chefe do partido progressista.

Nos tempos desolados que este pobre paiz vae atravessando, quando um homem, depois de ter sido ministro tantas vezes, pôde levantar bem alto a frente, sem que alguém se lembre de lhe assacar o mais pequenino desvio do caminho recto e largo da honra e do dever, é porque esse homem tem um altissimo, um inquestionavel valor. Pois o sr. conselheiro Luciano de Castro é dos raros que n'estas condições se encontram. Probidade, honradez, character, dignidade, talento, conhecimento profundo da administração publica, tudo sua ex.^a tem largamente demonstrado na sua já longa e gloriosissima carreira politica.

Como parlamentar, poucos, raros ha ahí que mais provas tenham dado do que são e do que valem como oradores. Quando sua ex.^a, na camara dos deputados, ia na frente da opposição progressista, na sua proeminente posição de *leader* das hostes aguerridas que combatiam o partido de Fontes, toda a camara ouvia no mais religioso respeito as suas orações vibrantes de enthusiasmo e de convicção. Foi essa, com certeza, a sua epocha de maior gloria e de mais estrondosos triumphos. Sob a influencia magnetica da sua palavra inflamada, todos os seus ouvintes o escutavam absortos e o governo

sabia sempre mal-ferido de tão violentos recontros.

Como ministro, tem o sr. conselheiro Luciano de Castro demonstrado á evidencia o quanto quer á sua patria e o quanto estima e adora este pobre paiz tão amargurado d'angustias, tão cortado de revezes, tão alanceado de infortunios. Espirito altamente liberal, educado na velha escola dos grandes homens que fundaram o actual regimen politico da nação portugueza, todas as leis que tem posto em execução, durante as suas passagens pelos conselhos da côroa, são a traducção fiel das suas ideias politicas. A maxima liberdade compativel com a ordem publica, completa descentralisação no ramo administrativo, regida economia na gerencia dos dinheiros do estado, tudo isto sua ex.^a tem demonstrado, como ministro, que é o seu fito e a sua orientação. E é por isso que o paiz o estima e respeita e o partido progressista, de que é nobilissimo chefe, o estremece e adora. A um signal de sua ex.^a, todos os seus correligionarios o seguem, todos os seus partidarios lhe obedecem. E ainda bem! No estado de desorganisação e abatimento moral a que este desgraçado paiz desceu, consola e anima, dando alento e valor para a lucta, o vêr que ainda ha um partido politico que, guiado por um chefe talentoso e honrado, segue afoitamente para um destino nobre e honesto onde refulgem, como irradiação suprema, o bem estar e a felicidade da patria.

E é por tudo isto que a chronica humilde saúda o sr. conselheiro Luciano de Castro, certa de que as pobres e desataviadas palavras que ahí ficam são a traducção fiel do sentir de todo o paiz.

E a Figueira, onde o honrado chefe do partido progressista conta tantos e tão dedicados amigos e onde sua ex.^a é tão bem recebido todos os annos, não pôde deixar de applaudir e de ler com agrado a chronica d'hoje. O que ella sente, a pobresita, é ser tão humilde, tão obscura e tão minguada de forças para tão alto assumpto.

Gaspar Eliope.

A nossa cartelra

O ex.^{mo} sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso e seu ex.^{mo} filho, sr. dr. Francisco Maria da Graça, regressaram já da capital à praia de Espinho, onde se demoram talvez até ao fim do mez corrente.

O brilhante orador, sr. Antonio Candido, que é uma gloria da nação e tambem um dos mais illustres ornamentos do partido progressista, esteve ha dias em Anadia de visita ao ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido.

Tem passado incomodado de saude, a ponto de se achar detido no leito, o ex.^{mo} sr. Visconde d'Alemquer, digno governador civil do districto.

Esteve na segunda-feira passada entre nós, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, illustre clinico da capital.

Foi creada uma estação postal de 2.^a classe em Avanca, concelho de Estarreja.

CARTAS VAREIRAS

Ovar, 8-10-93.

Nada menos de duas companhias ambulantes de funambulos tiveram a honra de visitar o nosso pacato burgo, e empenham-se ha dias em nos proporcionar alguns momentos de bom humor, exhibindo nas praças publicas, com grande gaudio da rapaziada, as suas arlequinadas grotescas.

Uma d'essas *troupes* apresenta como principal chamariz um *apparatoso* balão que, segundo o dizer d'um espantoso programma, na sua rapida viagem atravez das regiões ethereas, alcança em breve as nuvens mais altas que sejam, com as quaes arremette furiosamente, qual barco turrando nas vagas insoffridas, chegando por fim a ultrapassal-as.

N'um domingo banhado de sol e sob um ceu d'um azul sem mancha, uma tal *réclame*, como é de supôr, reuniu no local da espectacular função muita gente da villa e dos arredores, toda ella attrahida por um iman poderoso, a curiosidade.

Apoz a axhibição d'algumas piruetas e momices por um dos acrobatas, e do equilibrio na corda bamba por uma dansarina de corda, cuja plastica deu no gotto d'alguns *mirões* que de quando em quando relanceavam olhares furtivos e indiscretos, passou-se á execução da parte do programma que impacientemente era esperada pela multidão: a ascensão do balão. Mas, oh cruel decepção! no momento em que por todos os rostos pairava um sorriso de satisfação, um arauto adianta-se solemnemente para a multidão embasbacada e anuncia em voz alta que o *aerostato* não podia subir por a colera eólea não o permitir.

Grande *comédia* vociferam de todos os lados; mas os pantomimeiros, que então desempenharam com *mestria* o seu papel, fazem-se surdos aos clamores, que se perdem no ar, e tra-

tam de contar o metal sonante que ha pouco cahira generosamente nas bandejas extravagantes.

Como o promettido é devido, os pobres comediantes tiveram por castigo o menosprezo dos espectadores e, compenetrados mais tarde da sorte que os esperava, comprometteram-se a deita o já agora tão celebre balão, no domingo immediato.

O interesse, porém, diminuiu, de maneira que, á hora aprasada, apenas se via um terço das pessoas que enchiam o largo do espectáculo, no domingo anterior.

D'esta vez o balão, com o seu enorme bojo abarrotado de fumaça, balanceava entre os dois postes, prompto a encetar a sua longa viagem aerea, talvez, até ao planeta Saturno, cujos mysterios insondaveis alguns espectadores, cultores apaixonados da sciencia de Flammarion, estavam dispostos a penetrar.

De repente ouve-se uma forte detonação, e no mesmo instante o balão, desprendendo-se das cordas que o seguravam, abala pelos ares fóra, ariatando consigo um intrepido aeronauta que, por um d'estes acasos felizes, vae cahir, escoreito no corpo e n'alma, n'um campo que distava do local da ascensão a bagatella d'uns cem metros!!

Emquanto todos os olhares se achavam voltados para o balão, uma scena d'opera buffa passava-se algures. D'um grupo de fragateiros endiabrados partiram algumas picuinhas para uma das bailarinas que então passava perto; nada haveria digno de nota, se um, mais animoso, não se afastasse do grupo para observar d'um modo palpavel a plastica assetinada da dansarina.

Mal tinha, porém, satisfeito o seu desejo *innocente*, quando algumas bofetadas sonoras estalaram na face do atrevido.

Este, rubro de pejo e colera, procura desforçar-se com os seus companheiros da vergonhosa aggressão, mas a *nympha salerosa* não se intimida diante das farroncas dos seus contendores, e, rapando lestamente d'uma navalha de ponta e mola que n'um rapido voltear relampeja sinistramente, avança corajosamente para os seus inimigos que houveram por bem dar *ás de villa diogo*. E foi isto, sem duvida, o *bijou* da comedia, que por pouco degenerava em tragedia.

Ha dias, n'uma fresca manhã das do formoso outubro, fomos surpreendidos pela inesperada visita de duas graves donzellas, com alvos escapularios por sobre os trajos talares da côr d'azeviche, que seguiram n'uma attitude beatifica pela rua das Ribas.

Como não somos coscuvilheiros, não tratámos de averiguar o fim que aqui as trazia; mas, como um importuno massador nos está a soprar constantemente aos tympanos que alli, para os lados dos Campos, se anda construindo um casarão devéras original, cercado de altos muros que nos dão uma idéa approximada das muralhas que defendiam as antigas habitações fradescas, ficámos a cogitar maduramente no destino que levavam tão castas almas.

Quando certas aves agoirentas pairam indecisas n'um determinado logar, é signal infallivel de proximo temporal.

Se não fóra a bronca sineta

da Politecnica, que ao longe tan-
ge desalmadamente, reflectindo
sons lugubres pelas frias aboba-
das, e lembrando-nos assim as
nossas obrigações escolasticas,
destrinçariamos com vagar mys-
teriosos enredos que se tramam
aas trevas, com o consentimen-
to tacito do nosso povinho su-
persticioso.

Varino.

Festividade

Promettem ser muito
luzidos os festejos que, em
honra de Santa Catherina,
se realisam nos dias 17 e
18, na sua capella, ere-
cta no largo da Ribeira.

Na vespera, haverá uma
vistosa illuminação, muito
fogo preso e do ar e uma
musica tocará n'um core-
to levantado em frente da
ermida.

No dia da festividade
haverá missa cantada, ser-
mão e uma procissão per-
correrá o costumado iti-
nerario. A tarde, ruidoso
arraial.

Este anno estrear-se-
ha um rico marito de se-
da primorosamente borda-
do, d'adiva valiosa d'um
grupo de devotos.

A commissão dos fes-
tejos não se poupa a es-
forços para que a festa se
faça com todo o brillan-
tismo.

Recrutamento

Previnem-se por esta
forma todos os mancebos
d'esta villa, recenseados
este anno para o serviço
militar, para que não fal-
tem á inspecção em Avei-
ro nos dias 26, 27 e 28,
para o que tem de mu-
nir-se da respectiva guia
na secretaria da camara.

Pela nova lei, os que
não comparecerem á ins-
pecção são considerados
refractarios, e, n'estas con-
dições, não são admittidos
á escriptura, que se ha-de
fazer, como os mais an-
nos, por isso que só po-
dem remir-se por 300\$000
reais, emquanto os não re-
fractarios pagam de remis-
são 150\$000 reais.

Para serem admittidos,
pois, á escriptura é neces-
sario que no acto d'esta os
mancebos provem com o
documento legal que fo-
ram á inspecção.

Gritos de socorro

Na occasião em que duas
mulheres atravessavam ha dias,
pelas 8 horas da noite, a ponte
das Luzes, que se encontra n'um
pessimo estado, uma d'ellas ia
fracturando uma perna que met-
teu n'uma das fendas que alli
existem. Pedindo em altos gri-

tos socorro, accudiu immediata-
mente ao local muita gente.

Para que a infeliz podesse
ser d'alli retirada, foi preciso
cortarem parte da prancha onde
a perna ficou entalada, ficando
ainda assim bastante maltracta-
da.

Pedimos á ex.^{ma} camara man-
de sem demora proceder aos re-
paros necessarios na referida
ponte, afim de se evitar a repe-
tição d'estes acontecimentos, que
podem dar funestos resultados.

Falta de trabalho

E' muito extensa no Alem-
tejo a lista das povoações onde
falta occupação, onde milhares
de familias morrem de fome. Só
no concelho de Serpa estão sem
trabalho cerca de 6:000 pessoas.
A estiagem accrescenta o mal,
pois que em alguns pontos nem
agua ha para matar a sede.

A pesca do bacalhau

Deu ha dias entrada no Te-
jo o ultimo dos navios que foi
pescar bacalhau ao mar da Ter-
ra Nova, trazendo carga com-
pieta. Fizeram muito boa pesca
este anno os muitos navios que
se empregam n'este serviço.

Centenaria

Dizem de Vidago que existe
alli uma mulher de nome Maria
Dias Chaves, natural da fregue-
zia de Vidé, concelho de Mon-
talegre, e que tem a bagatella
de 114 annos! E' a pessoa mais
edosa d'este districto, e, não
obstante a sua longa idade, con-
serva ainda lucidas as facultades
intellectuaes, e percorre todos
os dias uma certa distancia, re-
lativamente grande, carregando
ás costas um feixe de lenha.

Estatutos

**da Confraria do ss. Sacra-
mento, erecta na fre-
guesia de Vallega.**

§ unico. Estas sessões terão
logar na casa da fabrica, geral-
mente denominada sachristia dos
mordomos, ou na igreja.

Secção 3.^a

Eleição da meza

Artigo 12.—A meza gerente
é eleita por escriptura secreta,
no primeiro domingo, do mez
de julho de cada anno ás dez
horas da manhã e proclamados
no dia da festa. A convocação
para a eleição será feita por to-
que de sino uma hora antes da
designada.

§ unico.—Quando a eleição
não tiver logar n'este dia por
não comparecer a maioria dos
associados, ou por outro qual-
quer motivo será effectuada no
segundo domingo do menciona-
do mez, qualquer que seja o
numero dos associados que com-
parecerem a votar.

Artigo 13.—São ineligives pa-
ra os cargos da meza:

1.º Os que segundo o artigo
4.º não poderem fazer parte da
assembleia geral.

2.º Os que não estão no caso
do § 2.º do artigo 6.

3.º Os que padecerem moles-
tia ou velhice que os impossibilite
de tratarem dos seus proprios
negocios.

4.º Os devedores á associa-
ção ou seus fiadores.

5.º Os mezarios da meza dis-
solvida, na eleição immediata á
dissolução.

Artigo 14.—O dia, hora e
local para a eleição, não obstan-
te o disposto no artigo 12 e §
unico do art. 11 será sempre
annunciado á hora das missas na
egreja e capella da freguezia
com anticipação de oito dias e
affixação de editaes nas mesmas.

Art. 15.—As operações elei-
toraes serão em tudo reguladas
pelo que se costuma praticar nas
da Junta de Parochia e com os
mesmos recursos, isto é quanto
á formação da meza, chamada,
escrutinio e apuramento de vo-
tos.

§ unico.—As listas conterão
os sete nomes com a designação
dos cargos, conforme determina
o art. 6, sendo nullas as listas,
que não tiverem este predicado,
e bem assim os escriptos em
papel de côr, ou transparente.

Continua.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores
Belem & C.^a, de Lisboa, rece-
bemos as cadernetas 41 e 42
nova obra, *O Selvagem*, de Emi-
le Richebourg.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 27 d'este
jornal, que vem esplendido tanto
no texto como nas gravuras.

Preço da assignatura: trimes-
tre 750 reis, provincias 800 pa-
gamento adiantado.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Deolindo de Cas-
tro, rua da Fabrica, 80, Porto.

Regulamento do Recrutamento Militar

A «Bibliotheca Popular de
Legislação», com sede na rua da
Atalaya, 183, 1.º Lisboa, acaba
de editar este novo Regulamento,
que veio alterar consideravelmen-
te os serviços do recrutamento,
por isso o conhecimento das suas
disposições é de interesse geral e,
particularmente, dos mancebos a
elle sujeitos. E' a unica edição
que contém a lei de 13 de maio
de 1896, tambem referente ao
mesmo assumpto e repertorio al-
phabetico. Preço, franco de por-
te, 200 reis.

Vende-se em Ovar, no estabe-
lecimento do sr. Silva Cerveira.

Bibliotheca do «Pompão»

Reappareceu esta interessan-
te publicação, que ultimamente
se rêtardara um pouco.

Assigna-se na rua For-
mosa 150 a 156, Lisboa. Preço
100 reis.

ANNUNCIOS

Edital

2.^a publicação

O doutor Antonio Joaquim
d'Oliveira Valente, Pre-
sidente da Camara Mu-
nicipal do concelho de
Ovar:

FAÇO saber que, em
virtude da deliberação d'es-
ta Camara, ha de ir a lan-
ço com a maior publicidade
na sala das sessões d'ella,
pelas 11 horas da manhã,
do dia 18 do mez de Outu-
bro proximo, e se arrematará
definitivamente se as-
sim convier aos interesses
do municipio o seguinte:

Todos os pinheiros da Mat-
ta Municipal desde o Rego da
Vella ao Forno da Cal, que fi-
cam ao poente da linha ferrea,
bem como os pinheiros da mes-
ma matta situados ao nascente
da estrada districtal que vae da
Ponte Reada a Esmoriz.

As condições da arre-
matação estarão patentes
na secretaria d'esta Camara
todos os dias a contar da
data do presente edital,
atè ao acima annunciado,
onde poderão ser examina-
das por quem n'isso se in-
teressar.

E para que chegue ao
conhecimento de todos man-
dei passar este e outros,
que affixados serão nos lo-
gares publicos do costume.
Secretaria da Camara
Municipal de Ovar, 9 de
setembro de 1896.

E eu Francisco Ferrei-
ra d'Araujo, secretario, o
fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira
Valente.

Declaração

Os abaixo assignados de-
claram ao publico em ge-
ral, que um agradecimento
que o sr. Manoel Lopes da
Silva Saleiro publicou no
n.º 54 da «Discussão» do
dia 19 de Julho de 1896,
em nada lhes diz respeito,

porque não pertencem á
familia do sr. Saleiro nem
tão pouco o conhecem.

Ovar, 17 de Setembro
de 1896.

Francisco Lopes da Silva,
Maria da Silva Dias.

Professor

OVAR

Manoel Maria Camari-
nha Abragão recebe alum-
nos internos, semi-inter-
nos e externos, ensinando
instrucção primaria, por-
tuguez, francez, inglez, 1.^a
parte de latim, geographia
e historia, habilitando pa-
ra exames no seminario e
no lyceu.

Foram 13 as approva-
ções d'este anno, havendo
uma só reprovação.

Terra

Vende-se uma terra lavradia
sita no Carregal, tendo doze al-
queires de sementeira, 2 de pi-
nhal, palheiro e eira, pertencente
a José Eugenio dos Santos.

Quem a pretender dirija-se
ao mesmo.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado
pelo governo, e pela junta de
saude publica de Portugal, docu-
mentos legalizados pe o consu-
geral do imperio do Brazil. E'
muito util na convalescença de
odas as doencas; augmenta con-
sideravelmente as forças aos in-
dividuos debilitados, e exercita o
appetite de um modo extraordi-
nario. Um calice d'este vinho, re-
prêta um bom bife. Acha-se
á venda nas principaes pharma-
cias.



FARINHA PEITORAL FE-
RUGINOSA DA PHARMACIA-
FRANCO

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellento to-
nico reconstituente, esta farinha,
a unica legalmente auctorisada e
privilegiada em Portugal, onde
e u so quasi geral ha muitos an-
nos, applica-se com o mais reco-
nhecido proveito em pessoas de-
beis, idosas, nas que padecem.

BOM EMPREGO DE CAPITAL. João Valente Barbas Ova- rense (o Marrau)

Pela urgencia de retirada para o Brazil
vende uma morada de cazas de sobrado, cons-
trucção moderna, com magnificos commodos e
bom quintal com sahida para o Serrado, cujo
predio é sito na rua dos Ferradores n.º 30, pe-
gado ao sr. Carlota.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para farmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se achá traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semaaes de 4 folhas e 1 estampa.. 30 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 45000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pluvas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello
Esta todas as affecções do cranzo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^{IA}, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^{IA}, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^{IA} rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	18800
Ultramar, anno	43500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto

Sede da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.